

INCENTIVO À PRODUÇÃO E CONSUMO DE FRUTAS NO MUNICÍPIO DE CASSILÂNDIA E REGIÃO

Luis Eduardo Pessato¹; Wilson Itamar Maruyama²

¹ Aluno de graduação em Agronomia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Rod. MS 306, km 06,
CEP: 79.540-000 – Cassilândia, MS – le.pessato@bol.com.br

² Eng. Agrônomo, Prof. Dr. Adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) - Rod. MS 306, km 06, CEP:
79.540-000 – Cassilândia, MS – wilsonmaruyama@yahoo.com.br

Agrárias – Engenharia Agronômica

Resumo

A fruticultura esta relacionada com a mão de obra, para que possa desenvolver varias atividades, entre elas, preparo do solo, plantio e colheita. O Brasil por ser um pais de clima tropical adequou-se perfeitamente para a produção de frutas. O nome científico da Figueira da Índia é *Opuntia Ficus*, sua característica é produzir fruto o ano todo, mas com o pico de produção de dezembro a março, seu fruto é parecido com um barril com a coloração quando maduro podendo variar do amarelo a vermelho. Com relação ao limão “taithi” o Brasil é um grande produtor. Seu nome científico é *Citrus aurantifolia Swingle var. thaiti* e trata-se de uma fruta híbrida, cuja origem é desconhecida podendo chegar a 4 metros de altura, sendo uma característica dessa espécie de limão a ausência de sementes. O objetivo deste trabalho é levar o conhecimento aos produtores de Cassilândia e região e incentivar a produção de frutas e assim gerar novas oportunidades de renda para as propriedades familiares, para que isso possa se concretizar foram feitas visitas nas propriedades com o intuito de levar a informação e tirar a duvidas referente à planta. O projeto tem a finalidade de proporcionar novos meios de renda para os familiares dos produtores de Cassilândia e região.

Palavras:chave: Agregar. Emprego. Oportunidade. Valores.

Introdução

A fruticultura é uma atividade aglutinadora de mão-de-obra, requerendo serviços inerentes ao pomar como podas, desbastes, raleio e colheita, e consegue gerar mais empregos diretos e indiretos do que qualquer indústria, hoje tão procurada pelas prefeituras para geração de impostos.

O Brasil apresenta excelentes condições para se tornar um dos maiores pólos produtivos de frutas tropicais para o mercado mundial. Seu clima permite a produção de todos os tipos de frutas tropicais e algumas delas proporcionam mais de uma safra por ano.

Dentre as opções frutícolas o figo da índia, a lima acida *Citrus latifolia* conhecida como limão “taithi”, e o abacaxi possuem alta adaptabilidade em nossa região, possibilitam agregar valores em pequenas propriedades, sendo também possível realizar exportações.

O figo da índia é o fruto de uma espécie de cacto nativo das regiões desérticas do México, o nome científico da figueira da índia, também conhecida como figueira-do-inferno ou da barbaria é a *Opuntia ficus*, produz praticamente durante o ano todo, mas o pico, ou safra propriamente dita, ocorre entre os meses de dezembro e março.

A planta é perene, arbustiva, com até 5 metros de altura. O caule é confundido com folhas, tem o formato de uma raquete, quando novos, e na maioria das variedades tem espinho. Os frutos com formato oval, que lembra um barril, amadurecem cerca de 100 dias após o florescimento.

Com relação ao limão “taithi” o Brasil é um grande produtor. Seu nome científico é *Citrus aurantifolia*, *Swingle var. thaiti* e trata-se de uma fruta híbrida, cuja origem é desconhecida podendo chegar a 4 metros de altura, essa espécie de limão pode ser utilizado de varias maneiras sendo elas na culinária para temperar peixes, frutos do mar, aves, carne de embutidos e saladas, na confecção de bolos, doces, pudins, compotas, balas, cremes, recheios, suspiros, sucos e sorvetes, além de servir para a culinária o limão Tahiti é também uma grande fonte de vitamina C, que serve no combate de gripe e resfriados.

Visto as características dessas plantas, podemos notar que são de fácil o manejo, possibilitando a qualquer pessoa que tenha o interesse, de fazer o plantio dessas culturas, assim nos propusemos em levar o conhecimento aos produtores, sobre a utilização da

fruticultura visando o incentivo de cultivo no município de Cassilândia, para que se possam agregar valores e gerar novas oportunidades de renda na propriedade familiar.

Material e Métodos

A multiplicação da lima ácida “Tahiti” através da estaquia já é utilizada com sucesso para a formação de pomares dessa variedade cítrica no sul da Flórida, Estados Unidos. Uma das principais características desses pomares é o sistema radicular fasciculado e superficial das plantas (Crane et al., 1993).

Hartmann et al. (1990) estabeleceram o tamanho das estacas de acordo com o tipo de lenho. Para estacas de ramos lenhosos arbóreos, o comprimento das estacas pode variar de 10 a 76 cm, dependendo da espécie. Para estacas de ramos lenhosos arbustivos e de caules semilenhosos de madeira semidura, o comprimento pode variar de 7,5 a 12,5 cm.

Dentre as composições diferenciadas de substrato favoráveis ao enraizamento, indica-se a vermiculita devido às suas propriedades, como capacidade de absorção de água em cinco vezes a sua massa e fácil aeração, insolubilidade em água e solventes orgânicos, pH levemente alcalino, alta capacidade catiônica e tampão, por ser inodoro e atóxico (Gonçalves, 1995).

Para produção das mudas de limão Tahiti propagadas por estaquia, foi necessário fazer um levantamento de plantas existentes no município de Cassilândia, posteriormente foi coletado o material de uma planta de 4 anos de idade, essas estacas foram retiradas da parte média da planta, tendo o interesse nos ramos herbáceos, pois esses demonstram uma maior facilidade de enraizar, as estacas que foram retiradas contém 10cm de comprimento, para que essas não sofressem com a desidratação foram armazenadas em um saco plástico molhado com água e sua boca fechada para que a umidade fosse mantida.

O recipiente utilizado foi saco plástico de 10x20cm próprio para o desenvolvimento de mudas, já o substrato mais indicado é a vermiculita, mas foi utilizado a mistura na proporção de 75% de terra de barranco peneirada para 25% de esterco bovino curtido.

Feito a mistura e a coleta das estacas; o plantio foi efetuado da seguinte forma se pega uma estaca do limão Tahiti, introduz em média no solo de 5 á 6cm da mesma, deixando para fora do solo de 2 a 3 gemas, feito esse processo fazer a rega das mudas para que não sofram com a desidratação, para que essas mudas tenham um melhor desenvolvimento recomenda-se colocar essas em uma mini estufa, pois ela terá a temperatura e umidade necessária para desenvolver, após 90 dias as mudas já estão prontas para ir a campo.

Resultados e Discussão

Diante do desenvolvimento do projeto, foram feitas visitas nas propriedades da região de Cassilândia, com o intuito de fazer um levantamento para sabermos se existe o plantio de espécies frutíferas na região. Verificamos que a quantidade de espécies presentes no nosso município é grande mais não o necessário para uma alta produção, diante desse resultado foram feitas mudas de limão Tahiti propagadas por estaquia (Figura 01), que consiste em fazer a coleta na planta de ramos da parte aérea, em média 10 cm de comprimento, fazer a deposição desse material em um recipiente com substrato, sendo o mais indicado na proporção de 25% de esterco bovino curtido para 75% de solo de barranco peneirado, essas mudas após um período de 90 dias está pronta para ser levada a campo, um dos cuidados que devemos tomar para que essa planta não venha sofrer alguma injúria, é ter sempre a disponibilidade de água no local a ser plantado.



Figura 01 A. Mudas de limão Tahiti



Figura 01 B. Mudas de limão tahiti

ERROR: stackunderflow
OFFENDING COMMAND: ~

STACK: